

"ATRAÇÃO VITAL"

Roteiro de Carlos Gerbase para comédia de curta-metragem

Primeiro tratamento - 2/10/1993

CENA 1 - QUARTO DO CASAL / INT / NOITE

"A última"

Ambiente de puro sexo. Implícito, é claro. Numa cama de casal, um homem e uma mulher estão entretidos com a mais antiga das diversões. Vemos primeiro seus rostos. A mulher geme bem alto, quase escandalosa. O homem é mais do tipo que sua e bufa. Vemos detalhes dos seus corpos: os pescoços, os tornozelos, os joelhos, as mãos, nada de indecências (ainda). A mulher, cada vez mais entusiasmada, grita e fala umas bobagens típicas desse momento de pouca autocrítica. O homem, molhado de suor, continua a bufar. Vemos finalmente os dois corpos por inteiro. Descobrimos que a mulher ostenta uma avantajada barriga de gestante, tipo nove meses e estourando. Esse fato parece não atrapalhar a relação. A coisa se complica um pouco quando a mulher tenta se movimentar. Pede ajuda. O homem tenta puxá-la, mas não consegue. A mulher desiste e murmura algo que pode ser "Vamos assim mesmo", mas não dá pra escutar direito, por causa do barulho da cama rangendo. O homem vai pros finalmentes. A mulher grita cada vez mais alto. O homem, lavado de suor, faz aquela careta que beira o ridículo, os olhos fechados, os dentes trincados, etc. A mulher também encerra sua participação, com uma série final de gemidos. O homem está extenuado. A mulher está aparentemente satisfeita. O silêncio domina o ambiente. Então a mulher geme. O homem olha pra ela, surpreso. A mulher geme outra vez, desta vez bem mais alto. O homem confessa:

HOMEM

Querida, não dá mais.

A mulher volta a gritar.

HOMEM (espantado)

Mas eu não tô fazendo nada.

MULHER (entre pequenos gemidos)

São contrações. Eu avisei que era perigoso... (mais um gemido)

HOMEM

Contrações?

MULHER

É, lembra? Eu tô grávida.

HOMEM

Mas era só na semana que vem!

A mulher respira fundo.

MULHER

Acho que passou.

O homem fica observando a mulher, preocupado. Ela sorri, tranqüilizadora. E então grita de novo, contorcendo-se de dor.

CENA 2 - QUARTO DO FILHO / INT / NOITE

"Este é Caetano"

Um menino de uns cinco anos, vestindo pijama, está na frente da TV, jogando "Street fighter" no videogame, com um fone de ouvidos. O som da cena é ponto de vista do menino, ou melhor, ponto de ouvido: rock violento em volume absurdamente alto. Na tela, pancadaria generalizada. O pai (o homem da cena anterior) abre a porta, no fundo do quarto, e fala alguma coisa. Vemos seus lábios se mexerem, mas é claro que não ouvimos nada. O pai, nervoso e apressado, grita. É inútil. Então o pai aproxima-se e tira um dos fones da cabeça do guri. O volume do rock diminui pela metade, mas agora também há o som do videogame (muitos AARGHS e UURGHS). O pai, que se chama Gilberto, grita:

GILBERTO
Te arruma, que nós vamos sair.

CAETANO
Não quero.

O pai desliga a TV e tira o CD.

GILBERTO (definitivo)
A tua mãe tá indo pro hospital, pra ganhar o nenê. Tu não queria ir junto?

CAETANO
Posso levar o videogame?

GILBERTO
Não!

Ouve-se um grito de Madalena, a mãe.

GILBERTO
Tu tem dois minutos! (E sai do quarto, apressado)

Caetano veste-se desajeitadamente. Seus pais aparecem na porta.

MADALENA
Tá pronto, meu filho?

CAETANO

Quase. (Ele abre uma gaveta e tira uma pequena câmara de vídeo. Liga a câmara. O botãozinho vermelho começa a piscar) Agora tô.

CENA 3 (Créditos iniciais) - QUARTO DO FILHO / PORTA DA CASA / CARRO DA FAMÍLIA / ENTRADA DO HOSPITAL / SALA DE PARTO / QUARTO DO HOSPITAL / CARRO DA FAMÍLIA / PORTA DA CASA

"O nascimento de Lica"

Imagens da câmara de vídeo (filmadas do monitor, e não transferidas decentemente). Bem amadoras: câmara na mão, problemas de foco, edição meio caótica. Os créditos iniciais aparecem superpostos a estas imagens, todas de curta duração (no máximo 3 segundos). Vemos o casal na porta do quarto do filho (final da cena anterior); saindo apressados da casa (o pai faz sinais de "vamos lá" para a câmara); no carro em movimento; entrando no hospital (portaria); e entrando no setor de partos. A imagem fica escura por instantes. Quando volta, aparece Caetano, meio emburrado, sentado num sofá. Uma mulher mais velha (sua avó) está a seu lado. A velha abana para a câmara. Depois já aparecem imagens da sala de parto. A criança nasce. Madalena sorri para a câmara. Mais uma vez a imagem fica escura por instantes. Quando retorna, estamos no quarto do hospital. Madalena segura o bebê no colo. Gilberto faz gracinhas idiotas para a criança. A vó fala sem parar, mas ninguém presta atenção. A seguir, o casal entrando no carro (a mãe no banco de trás). O casal abrindo a porta de casa. De repente, a imagem é substituída pelos chuviscos característicos de fita ainda não gravada.

Cena 4 - SALA DA CASA / INT / NOITE

"A família vê TV"

A TV da sala exhibe os chuviscos. Caetano desliga a câmara, que estava gerando as imagens. Entram imagens do Jornal Nacional. A família está toda na sala. Madalena dá de mamar ao bebê. Gilberto presta atenção no Jornal Nacional. Caetano abre um gibí de super-heróis e começa a ler, mas antes coloca fones de ouvido, que estão ligados num walkman. A avó fala sem parar, mas ninguém presta atenção. Sobre estas imagens, ouve-se, em primeiro plano, a voz de Gilberto (narração). À medida que a narração fala das pessoas, ficam em segundo plano as seguintes trilhas: para Madalena - a canção de ninar que ela cantarola, totalmente desafinada, enquanto amamenta; para o bebê, a canção, só que cantada por uma voz celestial; para Caetano - um rock violento; para a avó - o som da própria voz, monótona e interminável; para Gilberto - o Cid Moreira lendo a última notícia do Jornal Nacional (se possível, alguma abóbora bem idiota).

GILBERTO (OFF)

Esta é a minha família. Quer dizer, essa velha é a mãe da

Madalena. Está só de visita. Antigamente morava conosco, mas acabou indo embora, porque se sentia muito sozinha. Essa é a minha mulher. Ela não é linda? Acabou de ter um filho e parece que ter saído de um Baile de Debutantes. Eu sou louco por ela. Tem um corpo espetacular, uma pele macia, pernas maravilhosas, seios.. Bom, só que atualmente apenas a Rita aproveita os seios. Ela vai ser linda como a mãe, tenho certeza. Tem treze dias de vida. Tenho medo do que vai acontecer quando tiver treze anos. Esse é o Caetano. Na escola, dizem que ele é precoce. Talvez pudesse ser um gênio infantil e ganhar muito dinheiro, mas prefere ser apenas uma criança idiota e feliz. E esse sou eu, tentando assistir ao Jornal Nacional. Sou o chefe desta família, formada há mais de dez anos. Logo depois do casamento, eu e a Madalena planejamos tudo: alguns anos só para nós, e depois um filho. E o plano correu maravilhosamente bem... Até nove meses e treze dias atrás.

CENA 5 - QUARTO DO CASAL / INT / DIA

"Madalena confessa a gravidez"

É um flash-back (nove meses e treze dias atrás). Gilberto e Madalena estão entretidos na mais antigas das diversões (eles gostam de antiguidades). O ambiente é de puro sexo, como sempre. Só que desta vez eles estão quase vestidos, aproveitando rapidamente o horário do almoço, e Madalena não tem barriga. Gilberto está sentado numa cadeira. Madalena está sentada em cima dele. Quando terminam, deitam na cama e ficam olhando para o teto. Conversam em voz baixa. A voz de Caetano vem de trás da porta fechada.

MADALENA
Lembra o que eu te falei ontem?

GILBERTO
Que a tua mãe vem jantar aqui?

MADALENA
Não. Que a minha menstruação tava atrasada.

GILBERTO
Lembro.

MADALENA
Pois é.

GILBERTO
Pois é o quê?

MADALENA
Na verdade, é mais do que isso.

GILBERTO (pensa um pouco, depois fala sem convicção)
Menopausa? Já?

MADALENA (sorrindo)
Não.

CAETANO (gritando, em OFF, atrás da porta)
Mãe, cadê a minha pistola laser?

MADALENA (gritando)
Acho que tá na pia da cozinha.

GILBERTO
Então...

MADALENA
Eu já tinha feito o exame.

GILBERTO
Exame?

CAETANO (gritando, em OFF, atrás da porta)
Não tá lá. Aquilo é um fuzil semi-automático. Acho que a pistola laser tá embaixo da cama de vocês.

GILBERTO (gritando)
Não enche, Caetano. A tua mãe tá descansando. (Mais baixo, para Madalena:) Exame de quê?

MADALENA
Gravidez. Deu positivo.

CAETANO (outra vez em OFF)
Se vocês não abrirem a porta agora, eu derrubo ela com a minha bazuca.

GILBERTO (bem pateta)
Positivo? Impossível. E o DIU?

MADALENA
Deve ter falhado. Acontece.

CAETANO (agora ao vivo, com uma bazuca nos ombros. Ele olha pela mira e ameaça:)
Vocês tem cinco segundos. Cinco, quatro, três, dois, um...

Gilberto abre a porta de repente.

CAETANO
Fogo!

A bazuca dispara uma bola de ping-pong, que atinge o baixo-ventre (isso mesmo: o saco) de Gilberto. Ele se assusta, pensa em revidar, mas então lembra que este é um momento solene.

GILBERTO
Caetano, entra. Nós temos um assunto importante pra tratar.

CAETANO (muito convincente)
Não fui eu que derramei cola Tenaz no cabelo da guria do trezentos e dois.

CENA 6 - SALA DA CASA / INT / NOITE

"Madalena conta a história do casal"

Continuação da cena 4. Só que agora quem fala é Madalena, ainda dando de mamar. Primeiro vemos o seu rosto, depois (ponto de vista dela) o rosto de Gilberto, de Caetano e do bebê.

MADALENA (OFF)
Foi estranho quando eu disse pra ele que tava grávida de novo. Pensei que ia ficar brabo. Pensei que ele ia me culpar. Mas não. Ele simplesmente chamou o Caetano e disse que ele ia ter uma irmã. Estranho. Acertou até o sexo.

A partir daí, é tudo flashback, com imagens variadas do casal em diversos momentos de sua vida em comum (atenção para figurinos e cabelos!) que ilustrem a narração.

CENA 7 - SALA DE UMA CASA ONDE ACONTECE UMA FESTA / INT / NOITE

O clima, pra variar, deve ser de puro sexo. Estamos em uma festa da turma de Madalena, em 1982, embalada por algum rock da época. Madalena está sentada, conversando com alguém. Gilberto se aproxima e a convida pra dançar. Gilberto fala alguma coisa no ouvido de Madalena. Ela ri. Dançam até o final da festa.

MADALENA (OFF)

Acho que foi isso que me atraiu no José Gilberto, desde o começo. Ele é meio imprevisível. Eu tava namorando o Alberto Jorge, namorando firme até, mais de dois meses. E o Alberto Jorge era mais bonito que ele, e muito mais rico. E o José Gilberto me convidou pra dançar na festa do Carlos, que eu também tinha namorado antes. A gente dançou umas duas músicas, e ele então disse no meu ouvido que tava apaixonado. Eu ri, claro. Achava ele meio feio. Mas, no fim da festa, eu ainda tava com ele. O Alberto Jorge sumiu. O Carlos foi trepar com não sei quem no quarto dele. O José Gilberto me ofereceu uma carona e eu aceitei.

CENA 8 - CARRO NO ESTACIONAMENTO DO BÁSICO / INT / NOITE

Os dois dentro do carro, transando.

MADALENA (OFF)

Então aconteceu. A primeira vez, mesmo dentro do carro, já foi ótima. Eu senti que aquele cara era especial. Ou que nós dois, juntos, éramos especiais.

CENA 9 - QUARTO DE MOTEL / INT / NOITE

Os dois numa cama de motel, transando.

MADALENA (OFF)

Foi um caso de sexo à primeira vista. A gente não conseguia fazer outra coisa.

CENA 10 - PRAIA / EXT / DIA

Os dois, dentro d'água, transando.

MADALENA (OFF)

Eu sempre pensava: vou aproveitar enquanto dura. Eu achava que logo ia terminar.

CENA 11 - ACAMPAMENTO / EXT / NOITE

Uma barraca pequena, em terreno que mistura grama e areia. Madalena está deitada numa rede pendurada entre duas árvores, lendo, com a luz de um candeeiro a gás. Gilberto

chega com duas casquinhas de chocolate e flocos. Entrega a casquinha de Madalena. Ela lambe. Ele senta ao lado dela, o que deixa a rede toda torta. Ela reclama. Ele a beija. Ela tenta resistir. Mas é inútil: logo estão transando. A porcaria é grande com os flocos e o chocolate.

MADALENA (OFF)

Mas não terminava. Parecia que estávamos condenados a nunca parar. Se ficávamos separados um tempo, nem que fosse dez minutos, quando nos tocávamos outra vez... A gente simplesmente não se controlava. E ficava cada vez pior.

CENA 12 - BANHEIRO E CORREDOR DE UMA CASA / INT / NOITE

Os dois no banheiro de uma casa onde está acontecendo uma festa, transando. Tem uma fila de gente querendo entrar no banheiro. Batem na porta, xingam, mas não adianta.

MADALENA (OFF)

Então decidimos que era hora de acabar com aquela loucura. A gente não era mais criança, de ficar trepando no banheiro da casa dos outros.

CENA 13 - QUARTO DE HOTEL / INT / NOITE

Primeira noite da lua de mel. Madalena está lindíssima, vestida de noiva (no começo, é claro). Ele também está vestido com a roupa do casamento. No final do texto, estão transando.

MADALENA (OFF)

Casamos. Eu tinha medo: e se agora tudo mudasse? Quer dizer, a gente não tinha mais que batalhar tanto pra conseguir ficar juntos. E se ele se desinteressasse? Claro que não naquela noite, mas nas próximas. Sabe como é... rotina.

CENA 14 - QUARTO DO CASAL / INT / NOITE

Os dois na cama do apartamento (o mesmo das outras cenas). Deitados na cama, um de cada lado, cada um lendo um livro, muito concentrados.

MADALENA (OFF)

E virou mesmo rotina. A gente até tentava variar, fazer uns programas diferentes.

Os dois se olham ao mesmo tempo. E não resistem: atiram os livros longe e se beijam

apaixonadamente.

MADALENA (OFF)
Mas não adiantava.

CENA 15 - COZINHA / INT / DIA

Ela tá fritando batatinha. Ele chega por trás e rapidamente ataca. Transam enquanto as batatinhas queimam.

MADALENA (OFF)
Pensei até que podia ser doença, sei lá, alguma disfunção. Mas eu falava com as minhas amigas e todas me diziam pra aproveitar bastante antes de ir no médico.

CENA 16 - SALA DA CASA / INT / NOITE

Eles estão vendo TV na sala. Num bercinho, Caetano, com menos de um ano de idade, está quase dormindo. É uma cena de novela, com um beijo quente e apaixonado. Para Caetano, aquela sequência monótona é definitiva: fecha os olhos e ressona.

MADALENA (OFF)
Quando fiquei grávida do Caetano, minhas amigas diziam: agora tu vai ver, ele nem vai olhar mais pra ti. E a criança, então... É um inferno. Sempre incomodando. Não sobra tempo pra nada.

Gilberto e Madalena conferem de longe se a criança está mesmo dormindo. Trocam um rápido olhar. Ele levanta e senta do lado dela, no sofá. Logo estão se beijando. Ele tira a camisa dela. E começa beijar os seios.

MADALENA (OFF)
Mas sobrava. Nada mudou. Pra dizer a verdade, parecia que a gente tinha voltado praquelles tempos de antes do casamento. E às vezes até era divertido.

Caetano abre os olhos e vê os pais no sofá, bem na sua frente.

CAETANO (sonolento, mas impositivo)
Eu também quero mamar.

Gilberto e Madalena olham para a criança, assustados. Mas Caetano está com muito sono e volta logo a dormir. Eles escapam para o quarto e recomeçam.

CENA 7 - SALA DA CASA / QUARTO DAS CRIANÇAS / QUARTO DO CASAL / INT / NOITE

"Quarentena"

Voltamos ao presente. Caetano, dormiu, mesmo com os seus fones de ouvido despejando centenas de decibéis por segundo. A velha também dormiu sentada, e ronca escandalosamente. O bebê dorme pacificamente no colo de Madalena. Enquanto ouvimos a narração de Gilberto, acontecem as seguintes ações: Gilberto acorda a velha, que, sempre falando sem parar, pega a bolsa, dá um tchauzinho e vai embora. Gilberto despluga o fone de ouvido de Caetano. Ele imediatamente acorda. Gilberto bota o plug de volta. Ele dorme de novo. Gilberto pega Caetano no colo e o leva pro quarto das crianças, ao mesmo tempo que Madalena também carrega o bebê até a cama. Lado a lado, ficam um tempo admirando o bebê dormir como um anjo. Depois começam a se beijar. Escapam para o quarto deles. Mais beijos, cada vez mais quentes. A coisa poderia evoluir, mas... ela está de quarentena. Cada um deita dum lado da cama. Abrem seus respectivos livros. Se olham de vez em quando. No final, vemos as capas dos livros: "O TAO DO AMOR E DO SEXO" e "SEXO TÂNTRICO PARA LEIGOS". Fade out.

GILBERTO (OFF)

O Caetano sempre foi uma criança maravilhosa. Era tudo o que nós esperávamos de um filho, quase sem efeitos colaterais. Por isso não pensávamos em ter outro. A mãe da Madalena sempre dizia: bom é ter um casalzinho. É claro que nunca prestamos atenção ao que a velha diz, mas acabou acontecendo. E talvez seja mesmo bom que o Caetano tenha uma irmãzinha pra brincar. A Madalena também acha. E eu pensava, naquela época: agora que estamos mais experientes, vai ser tudo mais fácil. Sabemos trocar fraldas melhor, dar banho melhor, tirar a febre melhor. E sabemos que é uma grande bobagem dizer que filhos podem estragar a vida dos pais. Continuávamos apaixonadíssimos e tínhamos desistido há muito tempo de lutar contra esse fato. Bastava disfarçar um pouco, pra não dar na vista. Dez anos e dois filhos depois, era como se tivéssemos nos conhecido ontem. E haja força de vontade pra respeitar a quarentena. Da primeira vez já tinha sido terrível, e agora prometia ser ainda pior. Mas, enfim, são recomendações médicas. Esperávamos, ansiosos, que o prazo acabasse e pudéssemos voltar à nossa rotina.

CENA 8 - SALA DE AULA / INT / DIA

"Correndo pra casa"

Fade-in. Últimos momentos de uma aula de literatura brasileira numa escola de II Grau. Gilberto está na frente do quadro-negro, onde rabisca alguma coisa sobre "Dom Casmurro" e Machado de Assis.

GILBERTO

Na verdade, há um forte componente sexual na narrativa, mas isso depende da imaginação de cada leitor.

CENA 9 - ESCRITÓRIO ONDE TRABALHA MADALENA / INT / NOITE

Final de expediente. Madalena em sua mesa, atendendo a um telefonema enquanto olha o relógio.

MADALENA

Combinado, nós enviaremos o cheque na terça. Isso. O valor exato é de cento e doze mil dólares. Obrigado.

CENA 10 - SALA DE AULA E CORREDOR DE ESCOLA / INT / DIA

Gilberto continua sua aula.

GILBERTO

Se vocês preferirem, podem ler "Memórias póstumas de Brás Cubas", mas eu acho que...

Toca a campainha. Gilberto interrompe a frase pela metade e, enquanto rapidamente pega os livros sobre a mesa, grita:

GILBERTO

Até amanhã.

Ele está tão apressado que consegue chegar na porta antes dos alunos. Caminha rápido pelo corredor. Alguns alunos olham, espantados.

CENA 11 - ESCRITÓRIO ONDE TRABALHA MADALENA / INT / DIA

Madalena olha o relógio de pulso, que é digital. Marca 17: 59. Passa pra 18:00. Imediatamente ela começa a recolher suas coisas e botar na bolsa. Em quinze segundos está de pé, caminhando para a porta. Os colegas de trabalho ficam espantados.

CENA 12 - ESTACIONAMENTO DA ESCOLA / EXT / DIA

Gilberto chega no estacionamento, sempre apressado. Abre a porta do seu carro, entra, liga o motor, acelera duas vezes e arranca. Duas alunas pedem carona, mas ele nem vê.

CENA 13 - PARADA DE ÔNIBUS / EXT / DIA

Madalena está numa parada de ônibus, impaciente. Espicha o olho, pra ver se o ônibus está vindo. Mas ele não vem. Caminha de um lado pro outro. E então faz sinal para um táxi. O táxi pára. Ela embarca.

CENA 14 - ESCOLA DE CAETANO / EXT / DIA

Gilberto estaciona na frente do colégio de Caetano. Caetano está sentado num murinho, conversando com uma menina. Gilberto faz sinal para o filho, mas ele não vem logo. Gilberto sai do carro, pega o filho pela mãe e praticamente o arrasta para o carro.

CENA 15 - SALA DA CASA / INT / DIA

Madalena entra em casa. A babá já está pronta pra sair. E sai. Madalena pega o bebê no colo e começa a dar de mamar.

CENA 16 - RUA ENGARRAFADA / EXT / DIA

O carro de Gilberto num engarrafamento. Pragueja. Bate na direção. Caetano atira nos carros vizinhos com uma metralhadora UZI de brinquedo.

GILBERTO (apontando para o carro à sua frente)
Filho, atira naquele idiota ali.

Caetano obedece. Gilberto sorri.

CENA 17 - QUARTO DAS CRIANÇAS, BANHEIRO E SALA DA CASA / INT / DIA

"O fim da quarentena"

Madalena coloca a filha no berço. Ela está dormindo. Vai para o banheiro e começa a tomar banho.

Gilberto e Caetano chegam em casa.

GILBERTO (gritando)
Querida!

MADALENA (no box, tomando banho)
Tô no banho. Já vou.

CAETANO
Pai, posso ir no apartamento do Quico?

GILBERTO (enquanto olha o bebê dormindo)
Claro.

CAETANO (estranhando)
Tem certeza? E o jantar?

GILBERTO
Depois tu janta.

CAETANO (antes que o pai mude de idéia)
Tchau! (E sai do apartamento)

Gilberto dá mais uma olhadinha no bebê. Certifica-se de que o sono é profundo. E então entra no banheiro. Olha, através da cortina de plástico molhada, para Madalena.

MADALENA
E o Caetano?

GILBERTO
Saiu.

MADALENA
E a Lica?

GILBERTO
Dormindo.

Madalena sorri. Tira o resto de espuma do cabelo e sai do box, enrolando-se prontamente num roupão. Gilberto, parado no meio do banheiro, numa posição meio ridícula, olha pra ela.

MADALENA (secando o cabelo, já desconfiada das intenções de Gilberto)
O que tu tá fazendo aqui no banheiro?

GILBERTO
Eu? Não sei. (Hesita um pouco, depois continua) Não tá precisando de ajuda?

MADALENA
Ajuda pra quê?

GILBERTO
Sei lá... (Cansa de disfarçar) Madalena, tu sabe que dia é hoje?

MADALENA (sorrindo, maliciosa)
Sei. Sexta-feira.

GILBERTO (avançando, libidinoso, para a esposa)
Sexta-feira, treze de março, dezoito horas e vinte e sete minutos.
Há três minutos atrás, nossa filha completou quarenta dias.

MADALENA
É mesmo? Sabe que eu não tinha reparado?

Os dois imediatamente se abraçam, se beijam, se esfregam e estão mais que dispostos a encerrar a quarentena no banheiro mesmo. Gilberto arranca o roupão de Madalena. E então ouve-se, bem alto, o choro do bebê. Eles interrompem o beijo.

MADALENA
É a Lica.

GILBERTO
É a Lica.

MADALENA (tentando demonstrar bom-humor)
Depois a gente continua.

GILBERTO
Claro.

Madalena coloca o roupão e sai. Gilberto vai atrás. Madalena pega a filha no colo. O choro passa imediatamente. Gilberto chega bem perto e sorri. Madalena dá mais duas embaladinhas. O bebê parece dormir. Gilberto sorri, satisfeito. Madalena coloca o bebê no berço. Ele imediatamente recomeça a chorar. Madalena pega outra vez a criança no colo. Gilberto sorri amarelo. Madalena embala a criança. Gilberto senta. O choro diminui e depois para. Gilberto fica animado. E então o choro recomeça. Fade-out.

Fade in. Gilberto olha para a frente, ansioso.

MADALENA (terminando de ajeitar o bebê no berço)
Acho que dessa vez ela não acorda.

GILBERTO
Tem certeza?

MADALENA (sacudindo o berço)
Tenho.

Os dois saem do quarto das crianças. Na sala, começam a se beijar. Gilberto empurra Madalena para uma poltrona. Madalena fecha a cortina da janela. Gilberto quer tirar o roupão de Madalena. Então a campainha toca.

GILBERTO
Deixa tocar.

MADALENA
Deve ser o Caetano.

GILBERTO
Não. Ele sempre fica horas jogando video-game com o Quico.
Deve ser bobagem.

MADALENA (desvencilhando-se e indo para a porta)
Então eu me livro rápido.

Madalena olha pelo olho mágico e abre a porta. Caetano entra, com cara de emburrado.

CAETANO - Quebrou o videogame do Caetano. Eu tô com fome. Que que tem pro jantar?

CENA 18 - QUARTO DO CASAL / INT / NOITE

"Caetano tem medo"

Gilberto está deitado, lendo. Madalena está sentada, terminando de amamentar a filha, que acaba dormindo. Madalena coloca o bebê num carrinho, perto da cama, e deita. Gilberto olha pra ela, que devolve o olhar com um sorriso. Gilberto coloca o livro no criado-mudo. Logo estão se abraçando, beijando e tirando a roupa um do outro. Madalena afasta Gilberto e pede:

MADALENA
Espera um pouco.

Ela levanta, vai até a porta e vira a chave. Encosta-se na porta. Olha para o marido, maliciosa, e volta para a cama. Recomeçam os amassos. E então ouvem batidas na porta, logo seguidas pela voz de Caetano.

CAETANO
Mãe!

MADALENA (parando tudo)
Que que é, filho?

CAETANO
Eu quero entrar.

GILBERTO
A tua mãe tá cansada, filho. Já é tarde. Volta pro teu quarto e dorme.

CAETANO
Eu tenho medo de ficar sozinho.

GILBERTO (tentando encerrar a discussão)
Tu já é grande. E menino grande não tem medo de ficar sozinho.

CAETANO (começando a chorar)
Eu não sou grande... (E abre o maior berreiro)

Madalena imediatamente levanta, abre a porta e pega Caetano no colo. Leva-o para a cama. Ele rapidamente se ajeita entre os pais e pega no sono. Madalena sorri para Gilberto, tentando demonstrar bom humor. Ele também sorri amarelo. Gilberto apaga a luz. Madalena vira de lado e prepara-se para dormir. Mas não fecha logo os olhos.

MADALENA (OFF)
Naquela noite, eu tive um pressentimento. Uma coisa idiota, que veio na minha cabeça. Eu pensei: nós nunca mais vamos transar. Até fiquei um pouco nervosa. Mas logo eu me acalmei e esqueci aquela bobagem. Amanhã ou depois, tudo voltaria ao normal.

Madalena fecha os olhos.

CENA 19 - SALA DA CASA E QUARTO DO CASAL / INT / NOITE

"Terror"

A família vê TV. Tá começando um filme de terror bagaceiro na TV. Aparecem os créditos iniciais, com uma música bem soturna. Na verdade, apenas Gilberto assiste, porque Caetano acaba de adormecer numa poltrona, e Madalena dá de mamar para a criança pequena, que, como sempre, pega no sono. Gilberto divide sua atenção entre o vampiro da TV, que admira o pescoço de uma bela mulher, e sua própria esposa, que nota o olhar do marido e sorri. Madalena coloca Lica no carrinho. Gilberto levanta e vai até a poltrona da mulher. Beija-a no pescoço. Ela gosta. Se abraçam. Se beijam. Toca a campainha.

GILBERTO

Deixa tocar. Deve ser bobagem.

MADALENA (levantando-se e indo para a porta)

Deve ser a mãe. Ela disse que ia trazer umas fraldas. É só um instante. Coitada... Ela quer ver a neta.

Madalena abre a porta. A velha entra, falando sem parar.

AVÓ

Vocês acreditam que eu esqueci as fraldas? Comprei hoje de tarde, cinco pacotes, por um preço ótimo, mas deixei em cima da mesa, lá em casa. Cadê a minha netinha? Que amor. Será que ela não tá com pouca roupa? Só esse tiptop... Sabe, tá bem fresquinho na rua. E ontem mesmo a neta da Iolanda...

Fade out de imagem e de som.

Fade in de imagem e de som. A velha está se despedindo, já na porta, e fala sem parar.

AVÓ

Amanhã eu trago as fraldas, prometo. Pelas nove. Ou um pouco antes. Ou um pouco depois. Vocês acreditam que eu não sei como é que funciona essa loucura desse horário de verão? No meu tempo não tinha isso. Eu nunca sei se eu tô adiantada ou atrasada. Bom, até amanhã. Tchau. Boa noite. Durmam bem.

Madalena finalmente consegue fechar a porta. Na TV, aparece o "THE END" do filme de terror.

MADALENA (enquanto leva o bebê para o quarto das crianças)
O que acontece com o vampiro no final?

GILBERTO (enquanto pega Caetano no colo e segue a esposa)
Ele fica tão alucinado com a falta de sangue que morde o próprio pulso. Aí o idiota do professor Sahnussen aproveita e empala o coitado.

Madalena e Gilberto ajeitam as crianças nas camas e voltam para a sala. Madalena vai na frente. Gilberto olha para a nuca da mulher e avança, enquanto fala.

GILBERTO

Eu também estou com muita fome. E não tenho mais idade para usar o pulso...

Agarra a mulher pelas costas. Vai logo metendo a mão nos peitos. É claro que ela gosta. Vai rolar a descontração. E então ouvem o choro de Lica.

MADALENA (recolocando a blusa no lugar)
É só um instante. Ela acaba de mamar. Deve estar molhada. Vai indo pro quarto. (E dá um beijo em Gilberto. Antes de entrar no quarto das crianças, abana e insiste:) Me espera, tá?

Gilberto vai pro quarto. Tira a roupa e vai pra baixo das cobertas. O choro da criança pára. Ele sorri, animado. Logo depois, Madalena aparece, com uma cara de enterro.

MADALENA
Acabaram as fraldas.

CENA 21 - CARRO DE GILBERTO E DIVERSAS FARMÁCIAS / EXT / INT / NOITE

"Pesadelo"

Vemos Gilberto dirigindo seu carro. Logo depois, uma sucessão de atendentes de farmácia dizendo que não. Gilberto olha para prateleiras vazias, com uma expressão de vazio existencial. Voltamos a ver Gilberto dirigindo o carro.

GILBERTO (OFF)
Naquela noite, tive um pressentimento. Era como se tudo estivesse perdido. Como se alguém estivesse na minha frente, de farmácia em farmácia, comprando todas as fraldas tamanho pequeno e só deixando as outras. Era um pesadelo. Eu tentava alcançá-lo, mas meu carro se arrastava, preso numa imensa camada de flocgel.

Gilberto entra numa farmácia e olha para a prateleira de fraldas. Num canto, solitário, um pacote tamanho pequeno.

GILBERTO (OFF)
Quando meu desespero atingiu seu ponto máximo, o pesadelo aparentemente acabou.

Gilberto caminha para a prateleira. Mas um outro pai é mais rápido, ultrapassa-o e apanha o pacote. Gilberto pára. Zoom pra frente e travelling pra trás (ou o contrário, a ideia é fazer aquele efeito bagaceiro). Gilberto fica furioso. Vai partir pra cima do outro pai, mas este acaba de ler o plástico do pacote.

OUTRO PAI (desesperado, balançando a cabeça e quase chorando)

Pequeno! Não! Não! É tamanho pequeno...

CENA 22 - QUARTO DO CASAL / INT / NOITE

"Tarde demais"

Gilberto entra no quarto. É tarde demais. Madalena, Caetano e Lica estão em cima da cama. Os dois primeiros dormem profundamente. O bebê, ainda de bunda de fora, bem desperto, sorri para o papai.

CENA 23 - ENTRADA DE UM MOTEL / EXT / NOITE

"Tentativas"

Gilberto e Madalena estão na fila do motel, sábado à noite. Quando encostam o carro, aparece o aviso de "Lotação esgotada".

GILBERTO (OFF)

Primeiro eu achei que era coincidência, azar, sei lá o que.

CENA 24 - ESTACIONAMENTO DO BÁSICO / EXT / NOITE

Gilberto e Madalena, dentro do carro, abraçam-se, beijam-se, etc. Quando estão prestes a começar, um carro da Brigada encosta. Descem dois brigadianos e pedem documentos.

MADALENA (OFF)

Tentamos fazer fora de casa, nos lugares que já tinham dado certo muitas vezes antes.

CENA 25 - ACAMPAMENTO / EXT / NOITE

Madalena numa rede, de biquini. Gilberto chega com duas casquinhas de chocolate com nozes. Senta ao lado de Madalena e entrega a casquinha dela. Olham-se. E então jogam as casquinhas longe. Gilberto vai pra cima. Um dos galhos da árvore que prende a rede cai. Os dois desabam no chão.

MADALENA (OFF)

E então eu tive uma ideia: vamos mandar o Caetano naquela excursão da escola, e deixar a Lica um fim de semana com a velha. E vamos voltar praquela praia em Santa Catarina. Aquela mesma, que já nos deu tantas alegrias.

CENA 26 - COZINHA E SALA DA CASA / INT / NOITE

GILBERTO (OFF)

Sempre que ficávamos sozinhos em casa, também tentávamos.

Madalena está fritando batatinhas, com um braço enfaixado. Gilberto chega por trás, com uma perna enfaixada, e a abraça. Ela gosta. Ele a leva pra sala. Começam a se beijar. As batatinhas pegam fogo. A fumaça sai da cozinha e invade a sala. Gilberto pega um extintor de incêndio e controla a situação.

CENA 27 - SALA DA CASA / INT / NOITE

A família toda vê TV. Inclusive a velha, que fala sem parar. Gilberto e Madalena, conformados, apenas olham um para o outro.

MADALENA (OFF)

Até que finalmente nos demos conta que aquilo tinha virado uma paranoia. Que nós mesmos estávamos criando aquelas situações absurdas. Cedo ou tarde, tudo se resolveria naturalmente.

CENA 28 - QUARTO DO CASAL / INT / NOITE

Gilberto está dormindo, enquanto Madalena amamenta.

GILBERTO (OFF)

E então começaram os pesadelos.

CENA 29 - SALA DE AULA / INT / DIA

"Pesadelos e tentações"

Gilberto no quadro-negro, termina de rabiscar alguma coisa sobre Nelson Rodrigues. Vira-se para os alunos. A partir daí, câmara super-lenta, mostrando as seis meninas da primeira fila. Cada uma mais deliciosa, provocante e convidativa que a outra. Todas olham bem nos olhos dele. Parecem dispostas a tudo e mais um pouco.

GILBERTO (OFF)

Pesadelos terríveis. Quer dizer, nem tão terríveis assim. Tudo bem, não eram bem pesadelos. Tem gente que pagaria pra sonhar aquelas coisas. Mas eu... Bom, eu ficava apavorado!

CENA 30 - QUARTO DO CASAL / INT / NOITE

Gilberto acorda de repente, com um grito meio engasgado, assustando a mulher.

MADALENA
Que que foi?

GILBERTO (respirando fundo)
Nada. Nada. (E volta a deitar)

Madalena coloca a filha no berço, deita e fecha os olhos.

MADALENA (OFF)
Comecei a ficar preocupada com o José Gilberto. Confiava nele, sabia que estava apaixonadíssimo por mim, mas... homem é homem. E se ele estivesse me traindo?

CENA 31 - ESCRITÓRIO ONDE MADALENA TRABALHA, LANCHERIA E BMW / INT / DIA

Um homem aparece bem na frente da mesa de Madalena. Eles se olham e, surpreendidos, sorriem. Ele é Alberto Jorge, antigo namorado de Madalena, que continua bonito e agora é ainda muito mais rico. Conversam. Combinam alguma coisa. Sentam juntos numa lancheria. Riem. Ele dá carona pra ela num BMW. Alberto Jorge está mais sedutor que nunca.

MADALENA (OFF)
Mas não... Não o José Gilberto. Ele nem olha para as outras mulheres. Ele é como eu, que desde o casamento, acho todos os homens sem graça.

CENA 32 - ESTACIONAMENTO DO COLÉGIO / EXT / DIA

Gilberto está manobrando para sair. E então vê, pelo retrovisor, uma das suas alunas (que também esteve no sonho) conversando com um garoto um pouco mais velho. De repente, ela o abraça. Ele a empurra tão forte que ela cai. Imediatamente Gilberto sai do carro e caminha em direção ao incidente.

ALUNA (enquanto chora)
Filho da puta.

GAROTO (ainda agressivo)
Não te faz de santa. Pensa que eu não tava sabendo?

GILBERTO (chegando)
O que é isso?

GAROTO (se fazendo de santo)
Nada não, professor. Briga de namorados, sabe como é?

GILBERTO (levantando a aluna do chão, irritado)
Não, não sei. Me explica.

ALUNA (olhando para o joelho, que sangra um pouco, e ainda chorando)
Deixa, professor. Não vale a pena.

GAROTO (já se escapado)
Amanhã a gente se vê. Tchau.

GILBERTO
Para aí. (E faz menção de ir atrás do garoto)

ALUNA (segurando a mão de Gilberto)
Deixa ele. Por favor. Eu só quero ir pra casa. O meu joelho tá doendo um pouco.

CENA 33 - BMW NO ESTACIONAMENTO DO MCDONALD'S DA CARLOS GOMES / EXT / DIA

Os dois no carro, olhando a vista da cidade, sem comer nada.

ALBERTO JORGE
Lembra aquela festa lá na casa do Carlos?

MADALENA (se fazendo)
Que festa?

ALBERTO JORGE
Aquela, que tu conheceu o Gilberto.

MADALENA
Hã...

ALBERTO JORGE
Sabe, durante anos, eu fiquei pensando naquela festa. E, eu tenho que confessar, até hoje eu penso. A gente tava tão apaixonado... Eu levei muito tempo pra te esquecer. E hoje, te olhando... Bom...

CENA 34 - CARRO DE GILBERTO / EXT / DIA

O carro de Gilberto estaciona.

ALUNA (indicando uma casa um pouco mais à frente e ainda fungando)
Eu moro ali.

GILBERTO
Então vou botar o carro mais pra frente.

ALUNA
Não. Eu queria conversar mais um pouco. Sabe... Eu acho que...
(E recomeça a chorar, agora apoiando a cabeça no colo de Gilberto.)

CENA 35 - BMW NO ESTACIONAMENTO DO MCDONALD'S / EXT / DIA

Continua a conversa dentro do carro.

MADALENA
Eu não me arrependo.

ALBERTO JORGE
Nem eu. Mas... Tu não concorda? Foi uma questão de detalhe.

MADALENA
Ou de destino...

ALBERTO (enquanto segura a mão de Madalena)
Ou de destino.

CENA 36 - CARRO DE GILBERTO / EXT / DIA

A aluna para um pouco de chorar e recua o rosto. Mas, quando fala, está a poucos centímetros de Gilberto.

ALUNA
Tu foi tão legal comigo. Sabe, a gente tem uma idéia diferente de professor. Parece que vocês não se importam, que não tão nem aí. E hoje... Sei lá, nem sei como te agradecer.

CENA 37 - BMW / EXT / DIA

Alberto Jorge, sempre segurando a mão de Madalena, aproxima-se mais. Madalena parece em transe.

CENA 38 - CARRO DE GILBERTO / EXT / DIA

A aluna limpa as lágrimas. Olha fixamente para Gilberto, que parece em transe.

CENA 39 - BMW / EXT / DIA

Alberto Jorge entreabre os lábios, a poucos centímetros de Madalena, que continua em transe.

CENA 40 - CARRO DE GILBERTO / EXT / DIA

Aluna entreabre os lábios, a poucos centímetros de Gilberto, que continua em transe.

CENA 41 - BMW / EXT / DIA

Alberto Jorge vai encostar os lábios. E então Madalena sai do transe, recua, abre a porta e sai. Fecha a porta e fala:

MADALENA
Desculpa, eu tenho que ir pra casa.

E sai correndo, à procura de um táxi.

CENA 42 - CARRO DE GILBERTO / EXT / DIA

Aluna vai encostar os lábios. E então Gilberto sai do transe, recua e fala:

GILBERTO
Desculpa, eu tenho que ir pra casa.

CENA 43 - EM FRENTE AO EDIFÍCIO / EXT / DIA

Um taxi pára. Madalena sai correndo. Entra no edifício. O carro de Gilberto estaciona. Ele sai correndo e entra no edifício.

CENA 44 - HALL DO EDIFÍCIO / INT / DIA

Madalena pega um dos elevadores. Gilberto, logo depois, pega o outro.

CENA 45 - PORTA DO APARTAMENTO / INT / DIA

Madalena está abrindo a porta quando Gilberto também chega. Vão se beijar, mas a porta abre.

CENA 46 - SALA DO APARTAMENTO / INT / DIA

"Lar"

A babá está com Lica no colo. A mãe de Madalena faz gracinhas para ela, enquanto fala sem parar. Caetano está jogando videogame na TV da sala. Gilberto e Madalena mal passam da porta e param, aturdidos.

CAETANO

Ainda bem que a professora tinha dinheiro pro táxi. Fiquei esperando um tempão no colégio. Saco! E a TV lá do quarto quebrou, vou ter que jogar aqui.

O telefone toca. Caetano atende.

BABÁ

Bom, eu já vou indo. Até amanhã.

A babá sai.

VÓ

Vocês acreditam que eu troquei o dia do aniversário da neta da Lourdes? Pois é hoje. E eu queria tanto levar a Lica, é um instante só. Vocês sabem... Eu gosto de me exhibir. E ela é tão quietinha. Tomou uma mamadeira agora mesmo. (Vai empurrando o carrinho) Vocês não se importam? Eu garanto que é rápido, pelas nove ela tá de volta. Ou um pouco antes, ou um pouco depois (nesta altura, já está ultrapassando a porta). Vocês sabem, eu também me complico com o horário de inverno.

A velha sai, levando o bebê.

CAETANO (depois de desligar o telefone)

Pai, tu me deixou uma hora esperando! Eu vou no apartamento do Quico. Agora, tá? Depois eu janto... E não me diz que não dá. Tchau.

Caetano sai, batendo a porta atrás de si.

Gilberto e Madalena estão sozinhos na sala. Olham-se. Abraçam-se. Beijam-se. Tiram a roupa. E transam. Mais selvagemmente que Michael Douglas e Sharon Stone em "Instinto selvagem". Mais filosoficamente que os japoneses de "O Império dos Sentidos". Mais explicitamente que todo o elenco de "A ilha das ninfetas taradas e dos sátiros insaciáveis - parte IV". A câmara roda, embriagada, em volta deles, enquanto a música, apoteótica, incomoda os vizinhos de todos os edifícios da quadra, até chegar num clímax dantesco e millerniano, ao mesmo tempo em que o jovem casal, como Adão e Eva, comem, a mais não poder, dos frutos da árvore da sabedoria.

Fade out de imagem e som.

CENA 47 - QUARTO DO CASAL / INT / NOITE

"Epílogo"

Fade in. Madelena coloca Lica no carrinho, ao lado, da cama. Deita-se na cama, onde já estão Gilberto (lendo) e Caetano (dormindo). Empurra um pouco o filho pra conseguir se ajeitar. E então começa, bem devagar.

MADALENA
José Gilberto, lembra o que eu te falei ontem?

GILBERTO (lendo)
Que a tua mãe vem almoçar amanhã?

MADALENA
Não.

GILBERTO (ainda lendo)
Que a tua menstruação tava atrasada?

MADALENA
É.

GILBERTO
Que que tem?

MADALENA (sem jeito)
É um pouco mais do que isso.

Gilberto larga o livro e olha para Madalena. Madalena faz cara de culpada. Gilberto, lentamente, vai aproximando-se dela. Tem que se estender todo para passar por cima da Caetano, mas consegue levar seus lábios até os de Madalena. Vão começar a se beijar. E então Lica começa um berreiro infernal.

CRÉDITOS FINAIS